

## O PLURAL DAS PALAVRAS TERMINADAS EM -ÃO NO PORTUGUÊS: RECORRÊNCIAS E O COMPORTAMENTO DOS FALANTES

**GIEHL, Ana Paula<sup>1</sup>; FRIO, Fernanda<sup>2</sup>; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Letras – Português/Alemão e Respectivas Literaturas  
[ana-giehl@hotmail.com](mailto:ana-giehl@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, Curso de Bacharelado em Letras – Português/Inglês  
[fernandasfrio@gmail.com](mailto:fernandasfrio@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação,  
[gfgb@terra.com.br](mailto:gfgb@terra.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi apresentado como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Morfologia, ministrada no primeiro semestre do ano de 2012. Seu objetivo foi analisar a produtividade morfológica dos falantes do português brasileiro.

Com base na Morfologia, os substantivos, na língua portuguesa, podem ser flexionados quanto ao gênero, número e grau. Essa pesquisa tem como foco as flexões de número, mais precisamente no que diz respeito aos substantivos terminados em *-ão*. Sabe-se que, quanto a esse tipo de flexão, os substantivos apresentam-se no singular – designando apenas um ser ou conjunto deles – ou no plural – tratando de mais de um ser ou desses conjuntos (CUNHA & CINTRA, 2008).

Os vocábulos terminados em *-ão* flexionam-se para o plural de três formas diferentes: *-ãos* – pluralização segundo a regra geral, com acréscimo do morfema de plural *-s* –, *-ões* – são maioria e incluem todas as formas aumentativas – e *-ães* – encontra-se em um número reduzido de vocábulos. Além disso, algumas palavras também admitem mais de uma forma de plural, como no caso de *corrimão*, por exemplo, que tem como flexão as formas *-ões* e *-ãos*. Essas diferentes formas fonéticas que um morfema pode assumir são denominadas *alomorfes*.

Existe uma diversidade de alomorfes decorrentes de mudanças morfofonêmicas exigidas por certas estruturas (SILVA & KOCH, 1995). É o caso, por exemplo, de substantivos terminados em *-s*, *-r*, *-z* e *-n*, cuja forma plural apresenta o alomorfe *-es*, devido a uma restrição fonológica do português, que não permite que haja encontros consonantais na sílaba final de uma palavra. Laroca (2011) aponta também a existência de alomorfia nos nomes terminados em *-s* e *-x*, com representação fonológica /s/, como é o caso de *tênis* ou *tórax*, que terão o plural formado pelo acréscimo de *-s* ao seu determinante (cf. os *tênis*, os *tórax*), e não à própria palavra no singular.

Outro caso que apresenta alomorfia por motivação morfofonêmica, como indica Freitas (2007), é o das palavras terminadas em // e precedidas de *-a*, *-e*, *-o*, *-u*, que são acrescidas de uma vogal temática e da desinência de número *-s*, para, em seguida, terem o // e a vogal temática suprimidos, formando um ditongo com a vogal do radical, como acontece em *vegetal* > *vegetais*, *aluguel* > *alugueis* e *caracol* > *caracois*. As palavras terminadas em // e precedidas por *-i* sofrem alterações similares, conforme se observa em *fácil* > *fáceis*. Ainda de acordo com Freitas, algumas palavras mantêm o // no plural, como é o caso de *mal* > *males*. A razão para este fenômeno é de ordem diacrônica, uma vez que se mantém a estrutura das palavras primitivas do Latim.

Finalmente, estão os casos de alomorfa de plural das palavras terminadas em *-ão*. A grande maioria delas muda a terminação de *-ão* para *-ões*, e nesse grupo se incluem todas as formas aumentativas (CUNHA & CINTRA, 2008), como acontece com *balão > balões*, *vulcão > vulcões*, *casarão > casarões*, *paredão > paredões*. Um número reduzido muda a terminação para *-ães*; é o caso de *alemão > alemães*, *tabelião > tabeliães*. Ainda, há o caso dos paroxítonos e de um pequeno número de oxítonos que simplesmente acrescentam um *-s* à forma singular, como, por exemplo, *bênção > bênçãos*, *órfão > órfãos*, *irmão > irmãos*, *cidadão > cidadãos*.

Tendo em vista as definições apresentadas, trabalha-se com uma análise que visa observar como o plural de vocábulos terminados em *-ão* tem sido aplicado pelos falantes da língua portuguesa do Brasil. O que de fato investiga-se é a recorrência das terminações *-ãos* – o plural formando-se de forma regular, sem alomorfa –, *-ões* – ocorre a alternância da vogal do radical, no caso, *a* – e *-ães* – troca do *-o* pelo *-e* (MONTEIRO, 1986).

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para tal pesquisa, foi observada a escolaridade dos informantes, que foi distribuída da seguinte forma: **a)** adultos com ensino fundamental completo ou incompleto; **b)** adultos com ensino médio completo; **c)** adultos com ensino superior completo. Em cada um dos grupos, há 5 informantes, e não foram levados em conta a faixa etária, sexo e grupos sociais. Os falantes foram selecionados pelo método aleatório simples, ou seja, todas as pessoas tiveram a mesma probabilidade de escolha. Foi feita a coleta de todos os informantes até que o número limite fosse alcançado. Este método segue o que explicitam Mollica e Braga (2008).

O teste para a coleta dos dados foi composto por uma lista de 18 palavras terminadas em *-ão*, sendo 12 existentes na língua portuguesa e 6 inventadas. Para que os informantes não soubessem do real objetivo da pesquisa – o que poderia interferir na realização do teste, com a produção de uma fala mais controlada em relação ao plural das palavras terminadas em *-ão* –, foram acrescentados, à lista de palavras, itens lexicais cujo plural acaba da forma simples, apenas com o morfema aditivo de número – *-s* – e palavras inventadas – vocábulos distratores. Os sujeitos tiveram de ler os vocábulos e flexioná-los nas formas de plural. As coletas foram gravadas e transcritas para realização de análise posterior. Considerando o fato de que as pessoas costumam monitorar o ato da fala quando estão sendo gravadas, os sujeitos receberam instruções para que as palavras fossem produzidas naturalmente.

A variável escolaridade foi selecionada para controle tendo em vista sua relevância no que diz respeito ao domínio da língua pelos falantes (MOLLICA e BRAGA, 2008).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro grupo a ser analisado foi o de adultos com ensino fundamental completo ou incompleto. O que se observou foi o estranhamento dos participantes desse grupo diante de boa parte das palavras terminadas em *-ão*, mesmo as que não foram inventadas – é importante notar que os participantes não foram informados de que nem todas as palavras existiam. O uso do alomorfe de plural *-ões*

foi o mais recorrente (53 vezes), principalmente diante das palavras inventadas e daquelas que admitem mais de uma forma de plural. A única exceção desse grupo foi a palavra *corrimão* que, apesar de formar o plural com ambas as terminações, -ões e -ãos, foi formada pela maioria dos falantes do grupo com a terminação -ãos. O que se pode depreender desse dado é que, possivelmente, os participantes recorreram à palavra primitiva *mão*, cujo plural é formado com o acréscimo do morfema -s, para chegar a essa terminação.

Os falantes do primeiro grupo, desconhecendo as postulações da gramática, apresentaram um maior número de flexões com -ões, tomando por base os vocábulos já existentes na língua, em que essa terminação é predominante. A terminação -ãos foi a segunda mais recorrente (28 vezes), e foi utilizada quando esperada, ou seja, quando se tratava de palavras paroxítonas. Quanto ao alomorfe de plural -ães, este foi mais recorrente apenas em palavras que exigem essa terminação e que são frequentes na língua – como é o caso da palavra *alemão* –, sendo pouco utilizado (11 vezes) até mesmo nos vocábulos que admitem mais de uma forma de plural.

No grupo dos informantes com ensino médio completo, foi notória sua espontaneidade, devido à rápida realização do processo de pluralização tanto nas palavras existentes, como nas inventadas. Houve um maior uso de -ões (55 vezes) – esperada em pelo menos 10 palavras entre todas da lista. Já as terminações -ãos (28 vezes) e -ães (17 vezes) eram esperadas em 7 e 8 vocábulos, respectivamente, considerando que a segunda faz parte de um grupo pequeno na língua portuguesa. Durante as produções destes informantes, notou-se o uso da indução – busca por vocábulos já existentes – para realizar tal processo, bem como no grupo anterior.

O terceiro e último grupo a ser analisado é o de adultos com ensino superior completo. Surpreendentemente, os informantes desse grupo foram os que mostraram maior hesitação ao realizar o processo de pluralização das palavras. E tal fato se observou não só diante dos vocábulos inventados, mas também dos existentes na língua. A terminação -ões foi utilizada pelos informantes em grande parte dos vocábulos. Podemos observar que este grupo mostrou resultados similares aos do Grupo 2, tanto em relação às palavras existentes quanto às palavras inventadas. A terminação -ões foi utilizada 54 vezes, seguida por -ãos, com 31 usos e -ães, com 15.

Em geral, foi possível observar que os informantes do grupo de ensino fundamental completo e incompleto, por terem um conhecimento menos expressivo das regras de pluralização, utilizaram a forma -ões com recorrência. Os sujeitos dos outros dois grupos, com um provável maior conhecimento das regras de flexão de número, buscaram utilizar outras formas e foram induzidos ao erro – considerando-se as regras estabelecidas pela gramática –, contrariando o que se espera entre a diferenciação dos graus de escolaridade. Para uma confirmação dos resultados de uma forma mais consistente, faz-se necessário um número maior de informantes do que o existente no presente trabalho.

#### 4 CONCLUSÃO

Dentre os três grupos analisados, notou-se o esperado pela língua: o uso recorrente da forma -ões (162 vezes). Entretanto, esta terminação foi usada não somente nos vocábulos que a exigiam, mas também quando os informantes se deparavam com palavras desconhecidas ou inventadas. A terminação -ãos (87

vezes) apareceu como segunda mais recorrente entre todos os grupos, sendo seguida, por um número mais reduzido da forma *-ães* (43 vezes).

Notou-se que, quando alguns vocábulos eram desconhecidos para os informantes, era utilizada a forma de pluralização *-ões*, e tal fato deu-se independentemente do grau de escolarização dos falantes. Essa é a forma tendencial que a língua oferece para realizar a flexão de número em vocábulos cuja terminação é *-ão*.

Deve ser levado em conta o fato de que o teste foi aplicado a um pequeno número de informantes, por isso, talvez, não foram encontradas diferenças expressivas entre os grupos. O que se sabe, pontualmente, é que mesmo se houvesse um número maior de falantes selecionados, a estimativa do uso da terminação *-ões* continuaria como mais recorrente, bem como demonstram as gramáticas e definições da língua, fato que os dados do presente trabalho confirmou.

## 5 REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FREITAS, Horácio. **Princípios de Morfologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

LAROCA, Maria Nazaré. **Manual de Morfologia do Português**. São Paulo: Pontes, 2011.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2008.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. Fortaleza: Edições UFC-PROED, 1986.

SILVA, Maria Cecília Perez de Souza; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1995.